

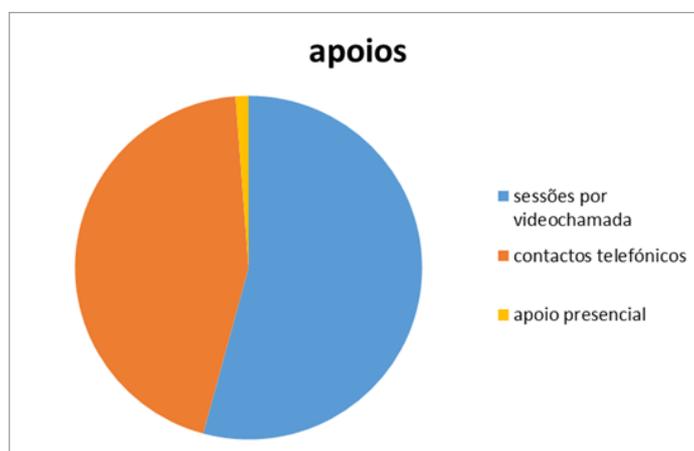
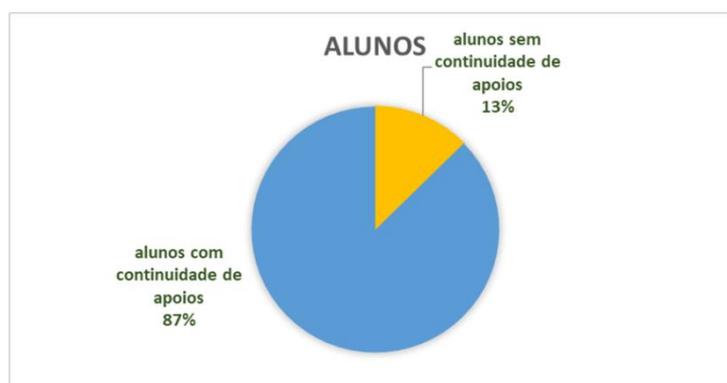
Relatório

Intervenção da equipa CRI durante o Estado de Emergência por COVID-19

A intervenção do CRI da APCO no período correspondente ao confinamento verificado durante a pandemia do COVID-19, revelou-se um desafio inesperado. Multiplicámo-nos em esforços de envolver os alunos da forma que nos fosse possível, sendo na manutenção dos apoios por videochamada, assim como no apoio indireto aos pais.

Houve uma clara noção de que as relações terapêuticas criadas até data deveriam ser mantidas. Contudo, a forma de intervenção, que passou a ser pautada por um contacto virtual, trouxe novos desafios à forma de interagir com os diferentes atores da cena escolar.

Nos gráficos abaixo, podemos constatar a percentagem de alunos apoiados durante o período de confinamento assim como o tipo de apoio realizado.



Em seguida, apresentamos algumas barreiras e facilitadores identificados pela equipa ao longo dos meses de ensino à distância:

Barreiras		Facilitadores	
Desigualdades no acesso às terapias	Condições geográficas, económicas/tecnológicas, suporte familiar	Comunicação com os Encarregados de Educação	Maior proximidade de relação com os encarregados de educação
			Permitiu um maior conhecimento do meio familiar
O apoio presencial para alguns alunos é essencial	Devido à possibilidade de toque terapêutico	Sessões por videochamada	Facilitador de comunicação em alunos com dificuldade de socialização
	Devido à dificuldade no foco de atenção		Para alguns alunos foram uma motivação extra à adesão às terapias
	Devido a questões comportamentais	Inexistência de deslocações	Maior flexibilidade para gestão do tempo
	Associação de meios tecnológicos a um uso livre para lazer Impossibilidade de promover a inclusão escolar e comunitária		Maior disponibilidade para articulação com os professores titulares, diretores de turma e professores de educação especial
Dificuldades tecnológicas	Dificuldade/instabilidade de ligação de internet dificultou por vezes as sessões		
Dificuldades na comunicação	Quebra de rotinas e compromisso no cumprimento de horários pré-estabelecidos		
	Dificuldade na articulação pedagógica		

Em suma, sentimos que foi mais difícil a manutenção de um trabalho de inclusão nas turmas com os alunos que beneficiavam de medidas adicionais, pois este já é um trabalho árduo em momentos de maior normalidade.

A articulação com as EMAI é realmente fundamental para pensar a inclusão em tempos de pandemia, e houve também alguma dificuldade na integração das equipas, pois num primeiro momento, estas fecharam-se um pouco sobre si e sobre a sua própria reinvenção. No entanto, a comunicação entre equipas foi crescendo e foi possível estabelecer elos de ligação fortes no trabalho em prol dos alunos.

Sentimos também que os alunos que beneficiam de medidas universais e seletivas puderam, mais facilmente, ser apoiados no trabalho de inclusão escolar e comunitária. Através de estratégias para integração com os demais colegas em ambientes virtuais e para voltarem a circular no espaço público, sem temor mas sem negligenciar os cuidados necessários.